



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo (X) Relato de Experiência () Relato de Caso

CENTRO ONCOLÓGICO INFANTOJUVENIL: ESPAÇO POTENCIAL PARA A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR

AUTOR PRINCIPAL: Adrieli Olibone

CO-AUTORES: Camila Marini, Dirce Terezinha Tatsch, Janaina Reolon Biasi

ORIENTADOR: Fernanda Busnello

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O câncer infantojuvenil compreende um conjunto de doenças “que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo”. Atualmente no Brasil, ele representa a primeira causa de morte em crianças e adolescentes (cerca de 8%) de 1 a 19 anos (INCA, 2018).

A partir do diagnóstico de câncer na infância e ou adolescência, uma série de impasses apresentam-se a estes e suas famílias, que de diferentes formas passam a expressar os anseios, a angústia e o medo relacionado ao tratamento, além das dificuldades de reorganização familiar diante do processo de enfrentamento da doença.

Neste contexto, a psicologia insere-se no ambiente hospitalar como importante ferramenta de cuidado e suporte emocional para os familiares e o sujeito acometido pela doença, uma vez que a notícia do diagnóstico e os fantasmas que advêm do mesmo podem fragilizar os vínculos afetivos, bem como a adesão ao tratamento.

DESENVOLVIMENTO:

Segundo o INCA (2018), de forma contrária aos tipos de câncer que acometem adultos, o câncer infantojuvenil geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. Ainda, em comparação aos adultos, em sua maioria as crianças apresentam melhores respostas aos tratamentos atuais, de modo que cerca de 80%



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



destas podem obter a cura se diagnosticadas precocemente além de usufruir de uma boa qualidade de vida, após um tratamento adequado.

Neste contexto, o trabalho da psicologia junto ao Centro Oncológico Infantojuvenil do HSVP, vai de encontro às significativas e inúmeras adaptações que o paciente e seus familiares precisam fazer após o diagnóstico, além de enfrentar a realidade da doença. O acometimento da doença provoca no infante, um afastamento indeterminado de tudo aquilo que lhe é conhecido e familiar, reportando-o ao cenário hospitalar, que além de obscuro, transpassa uma imagem ameaçadora, agressiva e invasiva, levando em conta os procedimentos necessários durante o tratamento.

Ao ser diagnosticado, o paciente passa a sustentar não somente a doença que em seu corpo instalou-se, mas toda dimensão por trás dela, que vem abarcada de mitos, preconceitos e estigmas. Desta forma, além de físicas, alterações emocionais passam a refletir as infinitas perguntas sem respostas que na fase inicial assolam o pensamento desta criança, e também dos pais.

O psicólogo frente a estes aspectos, busca à compreensão do mundo emocional da criança com câncer, através do brincar, dos desenhos - possibilitado pelo “espaço lúdico” do Centro, além do falar, os quais em conjunto expressam os sentimentos, emoções, ideias e inclusive desejos.

Dentro desta perspectiva, busca-se oferecer ao paciente meios capazes de torná-lo ativo em seu tratamento, tendo em vista que principalmente no câncer infantojuvenil, a família tende a esconder aspectos significativos da doença e das etapas do tratamento, criando uma conspiração do silêncio, na tentativa ilusória de proteger a criança de experiências que ela sente diretamente em seu corpo.

No sentido de promover saúde, a psicologia leva em conta à importância de ver o sujeito enquanto portador de uma doença, porém não reduzido a esta, possibilitando que os aspectos psicológicos em torno do adoecimento possam ser amenizados, buscando proporcionar ao mesmo, não somente uma escuta, mas uma compreensão da dimensão daquele humano e do momento vivenciado.

Para tanto, de forma assistencial e de apoio - continente de angústias e ansiedades, o psicólogo disponibiliza-se diante da família acolhendo suas demandas e trabalhando os sentimentos suscitados devido a condição que se estabelece, visto que a representação dos sentimentos em palavra permite significar os acontecimentos, e usá-los como recursos de investimento na luta sobre o câncer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O acompanhamento psicológico apresenta-se enquanto recurso de enfrentamento junto ao paciente com câncer infantojuvenil, visto que implicações emocionais estabelecem-se diante do diagnóstico, o qual provoca um rompimento do mundo mágico da criança.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Assim, ressalta-se a importância de ofertar aos pacientes e aos seus cuidadores, suporte emocional através de uma escuta qualificada que constitui-se em um espaço possível para a explanação dos sentimentos que advém desse processo saúde-doença.

REFERÊNCIAS

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Câncer Infantojuvenil. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>>. Acesso em: 27 mai. 2019.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS